



Prefeitura de Vitória / ES

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA III - PEB III - HISTÓRIA

Código da Prova

A09 Y
MANHÃ

 Verifique se o Código da Prova é o mesmo do seu cartão de respostas

 Duração da prova: 4 horas

TRANSCREVA, EM ESPAÇO DETERMINADO NO SEU CARTÃO DE RESPOSTAS,
A FRASE ABAIXO PARA O EXAME GRAFOTÉCNICO

**”APRENDI COM AS PRIMAVERAS A DEIXAR-ME CORTAR E A
VOLTAR SEMPRE INTEIRA.” (CECÍLIA MEIRELES)**



ATENÇÃO

Este caderno contém 50 (cinquenta) questões de múltipla escolha, cada uma com 05 (cinco) alternativas de resposta – A, B, C, D e E – e uma questão discursiva.

**Verifique se este material está em ordem. Caso contrário, notifique imediatamente o fiscal.
O tempo de duração da prova inclui o preenchimento do cartão de respostas e folha de resposta.**

LEIA AS INSTRUÇÕES ABAIXO:

Siga, atentamente, as formas corretas de preenchimento do cartão de respostas e da folha de respostas, conforme estabelecido nos próprios.

Por motivo de segurança:

- O candidato só poderá retirar-se definitivamente da sala após 1 (uma) hora do início efetivo da prova.
- Somente faltando 1 (uma) hora para o término da prova, o candidato poderá retirar-se levando o seu caderno de questões.
- O candidato que optar por se retirar sem levar o seu caderno de questões não poderá copiar suas respostas por qualquer meio.
- Ao terminar a prova, o candidato deverá se retirar imediatamente do local da prova, não sendo possível nem mesmo a utilização dos banheiros e/ou bebedouros.

Candidato, ao terminar a prova, é de sua responsabilidade entregar ao fiscal o cartão de respostas da Prova Objetiva assinado e a folha de resposta desidentificada. Não se esqueça dos seus pertences.

Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala até que o último candidato entregue o cartão de respostas e a folha de resposta. O fiscal de sala não está autorizado a alterar quaisquer dessas instruções. Em caso de dúvida, solicite a presença do coordenador local.

BOA PROVA!

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto abaixo e responda às questões propostas.

Está gripado

Salta o primeiro espirro, mais outro, outro mais, com a picada leve na garganta, e você corre à farmácia para tomar a injeção antigripal que o mantenha de pé, pois você, como São Paulo, não pode parar. São inúmeras as injeções cem por cento, você acaba deixando que o rapaz da farmácia escolha em seu lugar a ampola mágica. Dói um pouco? Não é nada, tem de aplicar mais duas, no fim de três dias você está em posição horizontal, com febrão, carece chamar o doutor. O seu caro doutor, que você não queria incomodar, reservando-o para as trágicas ocasiões. E é realmente uma pena chamá-lo, coitado: o bairro inteiro caiu doente, ele próprio convalesce de uma rebordosa; e quem tratará do nosso velho clínico particular, essa joia sem preço, que com paciência nos escuta, ausculta e perscruta há bem um século, e sabe a nosso respeito muito mais do que nós mesmos, ele que registrou na ficha: "Em outubro de 48 você teve uma micose danada...?"

Vem o doutor, com ele a vil prostração da gripe se recolhe por instantes; conversa descansado, à cabeceira, lembra o pai que você perdeu há tanto tempo; ninguém mais tem esse carinho ponderado com você, e dá-lhe conselhos de vera ciência da vida:

— Olhe, procure se poupar. Faça como eu, que arranjei sítio em Petrópolis e todo fim-de-semana ia para lá com livros de Medicina e de Literatura. Depois de algum tempo, passei a levar só de Literatura. Afinal, nem isso. Estendia-me na rede e ficava espiando o passarinho bicar uma fruta, a folha a cair, a nuvem se desfazendo.

(O que ele não conta é que acabou deixando mesmo de ir ao sítio, e cá embaixo assume a doença de todos, que não lhe dispensam a sabedoria e a bondade).

Sai o doutor, volta o onímodo mal-estar, você fica meditando no vírus, esse porcariinha tão mais sutil que o micróbio; o ambíguo vírus, nem carne nem peixe, que chega a cristalizar no organismo, como os inquilinos de apartamentos vendidos; o que se sabe de positivo a seu respeito é que não passa de um refinado calhorda.

Entregue ao antibiótico de largo espectro, você deixa a gripe correr. Mas a gripe não corre. Escorre, em fenômenos rinofaríngeos, como lá diz a bula, uma das bulas, em seu estilo de discurso de recepção na Academia Nacional de Medicina. Os calafrios até que dão prazer, passeando no corpo à maneira de rajadas de brisa elétrica em excursão sideral, mas o resto é miséria, abatimento, dores errantes, zoeira, pesos e pensamentos confusos, no coração da noite que não passa nunca. E nem sequer você tem o consolo tétrico de uma doença grave. Os familiares não levam muito a sério seus gemidos e queixas. Você adquiriu um ar de grande bebê manhoso, que encomprida o dodói para nunca mais voltar à escola. E quando, após a batalha anti-histamínica, você sai à rua, ainda fantomático e desconjuntado, todos os amigos se gabam de terem tido uma febre muito maior do que a sua — ah, sem comparação.

(ANDRADE, C. Drummond de. *Cadeira de Balanço*. 11 ed. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1978, p. 30-31.)

Questão 1

(...) "que com paciência nos escuta, ausculta e perscruta há bem um século" (1º §).

Considere, quanto ao sentido e à sintaxe, o emprego do verbo "haver" na frase acima.

Das frases abaixo, aquela em que o verbo "haver" está em desacordo com o sentido e a sintaxe da frase acima e, por isso, está INCORRETA é:

- (A) Os pesquisadores estão há anos tentando descobrir um tratamento eficiente para a gripe.
- (B) O resfriado que o homem teve há dois meses derrubou-o completamente.
- (C) Os médicos buscam há muitos anos um tratamento que suavize os efeitos da gripe.
- (D) As pesquisas médicas estão há cerca de dois anos de uma descoberta que irá revolucionar o tratamento da gripe.
- (E) O médico esteve há duas horas em minha casa.

Questão 2

O vocábulo "fantomático" (6º §) não é vernáculo. Trata-se de um espanholismo empregado pelo autor para exprimir o sentido de:

- (A) doente, enfermo, débil.
- (B) irritado, agastado, zangado.
- (C) triste, prostrado, consternado.
- (D) aleijado, mutilado, estropiado.
- (E) sombrio, fantasmagórico, taciturno.

Questão 3

“Salta o primeiro espirro, mais outro, outro mais, com a picada leve na garganta, e você corre à farmácia para tomar a injeção antigripal que o mantenha de pé, pois você, como São Paulo, não pode parar.” (1º §)

Analisando-se com atenção a estrutura sintática e semântica do período transcrito acima, podem-se depreender, na ordem em que ocorrem, os seguintes sentidos:

- (A) causa / consequência / explicação / comparação.
- (B) consequência / causa / conclusão / comparação.
- (C) concessão / condição / oposição / conformidade.
- (D) explicação / conclusão / adição / conformidade.
- (E) conclusão / explicação / oposição / comparação.

Questão 4

“E é realmente uma pena chamá-lo, coitado: o bairro inteiro caiu doente, ele próprio convalesce de uma rebordosa” (1º §).

Das afirmações feitas, abaixo sobre a análise das relações sintáticas e semânticas entre os constituintes do período acima, está INCORRETA a seguinte:

- (A) “coitado”: predicativo do objeto direto - pronome “lo”.
- (B) “é realmente uma pena”: predicado nominal - predicativo do sujeito “uma pena”.
- (C) “chamá-lo”: oração reduzida de infinitivo, subordinada substantiva subjetiva – sujeito de “é realmente uma pena”.
- (D) “o bairro inteiro caiu doente, ele próprio convalesce de uma rebordosa”: orações subordinadas substantivas apositivas, coordenadas entre si – apostos de “E é realmente uma pena chamá-lo, coitado”.
- (E) “caiu doente”: predicado nominal – verbo de ligação “caiu” + predicativo do sujeito “doente”.

Questão 5

Para um adequado entendimento do texto, é importante que se observe o ponto de vista ou foco narrativo. Em relação ao texto “Está gripado”, quanto ao foco narrativo observa-se que:

- (A) o narrador é onisciente, não faz parte da narrativa, foco narrativo em 3ª pessoa ou externo.
- (B) um dos personagens é o narrador, faz parte da narrativa, foco narrativo em 1ª pessoa ou interno.
- (C) é um texto narrado em 3ª pessoa, mas com marcas do narrador, os pronomes “eu” e “me”.
- (D) o narrador faz parte da narrativa, mas suas marcas na narrativa estão na 1ª pessoa do plural e na forma como se refere ao enunciatário, tratado por “você”.
- (E) na verdade, ainda que apresente traços de narrativo, o texto tem características descritivas preponderantes.

Questão 6

Na frase: “Salta o primeiro espirro, mais outro, outro mais” (1º §), o verbo “saltar” está empregado corretamente, no sentido de espirrar, irromper, jorrar. No entanto, é muito comum os falantes confundirem o emprego do verbo “saltar” com a do verbo “soltar”, vocábulos parônimos.

Considerando-se os significados de ambos os verbos, pode-se afirmar que houve emprego INADEQUADO do verbo “saltar”, em contexto em que se deve usar o verbo “soltar” na opção:

- (A) Os ladrões saltaram a farmácia e levaram vários medicamentos.
- (B) A gripe saltou-lhe ao organismo e não lhe dava trégua.
- (C) Na consulta, o médico saltou-lhe as dúvidas sobre a enfermidade.
- (D) Acabou saltando os conhecidos que menosprezavam a gravidade da gripe que o acometeu.
- (E) Ele saltava as palavras difíceis da bula do medicamento.

Questão 7

Em linguagem simples, brincando com as palavras, explorando seus sentidos, ironizando, Drummond produziu um texto predominantemente em sentido conotativo, explorando a subjetividade do enunciador e os apelos ao destinatário. Das passagens abaixo transcritas, aquela em o sentido denotativo predomina sobre o conotativo é:

- (A) “e quem tratará do nosso velho clínico particular, essa joia sem preço, que com paciência nos escuta, ausculta e perscruta há bem um século, e sabe a nosso respeito muito mais do que nós mesmos” (1º §).
- (B) “(O que ele não conta é que acabou deixando mesmo de ir ao sítio, e cá embaixo assume a doença de todos, que não lhe dispensam a sabedoria e a bondade)” (4º §).
- (C) “Vem o doutor, com ele a vil prostração da gripe se recolhe por instantes; conversa descansado, à cabeceira, lembra o pai que você perdeu há tanto tempo” (2º §).
- (D) “Sai o doutor, volta o onímodo mal-estar, você fica meditando no vírus, esse porcariinha tão mais sutil que o micróbio” (5º §).
- (E) “Dói um pouco? Não é nada, tem de aplicar mais duas, no fim de três dias você está é em posição horizontal, com febrão, carece chamar o doutor” (1º §).

Questão 8

(...) “passeando no corpo à maneira de rajadas de brisa elétrica em excursão sideral” (6º §).

O verbo sublinhado acima pertence ao grupo dos verbos terminados em “-ear”, cuja flexão se faz com ditongação nas formas rizotônicas: passeio, passeias etc.

Paralelamente, há outro grupo de verbos terminados em “-iar”, entre os quais alguns não fazem ditongação nas formas rizotônicas e outros fazem a ditongação.

Considerando-se as características de flexão dos dois grupos, pode-se afirmar que está INCORRETA a flexão do verbo na frase:

- (A) A gripe me arria, fico prostrado.
- (B) É bom que nós ceemos antes da chegada do médico.
- (C) Os pacientes ansiam por atendimento de qualidade nos hospitais.
- (D) As doenças variam muito uma da outra.
- (E) O médico remedeia as situações com sabedoria.

Questão 9

Observando-se o vocábulo “onímodo” (5º §) e comparando-o com os vocábulos onipresente, onisciente, onívoro, onipotente, ônibus, etc., pode-se depreender que o elemento inicial “oni-” significa:

- (A) grande, magnífico.
- (B) tudo, todo.
- (C) ente divino.
- (D) superioridade, posição superior.
- (E) algo, alguma coisa.

Questão 10

(...) “no coração da noite que não passa nunca” (6º §).

Das alterações feitas na redação do trecho acima transcrito, considerando-se o emprego do pronome relativo e a regência, está em DESACORDO com as normas da língua culta a seguinte:

- (A) no coração da noite da qual nunca se esqueceu.
- (B) no coração da noite a cuja claridade a natureza se integrava.
- (C) no coração da noite em cuja lua o poeta se inspirou.
- (D) no coração da noite pela qual os namorados estavam apaixonados.
- (E) no coração da noite sobre a qual o poeta se referia.

Políticas e Organização da Educação Básica- Legislação- Didática e Currículo- Tecnologias Educacionais- Raciocínio Lógico**Questão 11**

Deixar de pensar no mundo digital ao atravessar os portões da escola não é mais possível na contemporaneidade. Assim, para estabelecer um diálogo produtivo e coerente com o as inovações tecnológicas e digitais, integrando-as ao cotidiano escolar, é necessário perceber que essas tecnologias:

- (A) oferecem possibilidades inéditas e exclusivas de interatividade entre professor/estudante e estudante/estudante, e de interação com materiais de boa qualidade e de grande variedade, sempre.
- (B) são urgentes, porque a informação e a comunicação são o motor da sociedade moderna, e o professor deve atuar como um comunicador e transmissor de conhecimentos utilizando-as.
- (C) devem ser introduzidas nos currículos e nas escolas, acompanhadas de mudanças nos modos de ensinar e na própria concepção e organização dos sistemas educativos, de forma crítica e responsiva.
- (D) se configuram como um instrumento importante para resolver os problemas do ensino e melhorar definitivamente a qualidade da educação de modo geral, devido à rapidez e ao baixo custo de implementação de internet nas escolas.
- (E))precisam ser inseridas na educação, para a melhoria da qualidade e da eficácia dos sistemas e, por isso, devem-se priorizar as suas características técnicas.

Questão 12

A Constituição de 1988, ao preconizar a ideia de ensino para todos, estimulou a adoção de políticas públicas em nível nacional, como a elaboração do Plano Nacional de Educação. Entre essas políticas, a necessidade de orientar os currículos de todo o país, cumprindo-se uma das metas do PNE, foi a implantação do (da, das):

- (A) ENEM, Exame Nacional do Ensino Médio, que avalia a Educação Básica, no ano de conclusão do Ensino Fundamental.
- (B) ENCEJA, que promove o acerto da escolaridade de quem não fez o ensino básico no tempo certo.
- (C) PROUNI, que dá acesso a bolsas de estudos para conclusão da Educação Básica, nos locais em que não há vagas públicas para todos.
- (D) BNCC, que estabelece conhecimentos, competências e habilidades para todos os estudantes durante a escolaridade básica.
- (E) PCNs, que relacionam conteúdos e objetivos para cada uma das séries da educação básica, equilibrando as avaliações em nível nacional.

Questão 13

O documento sobre a Política Municipal de Educação Especial foi elaborado numa perspectiva da Educação Inclusiva.

De acordo com esse documento, os estudantes com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação, deverão ser atendidos da seguinte forma:

- (A) A família cuidará do acesso dos estudantes aos conhecimentos exclusivamente em casa, e a escola realizará somente a avaliação.
- (B) Individualmente, por profissionais especializados, em salas de recursos multifuncionais, e não frequentarão o espaço da escola regular.
- (C) Participarão das atividades desenvolvidas com o coletivo da turma e, no contraturno, frequentarão o Atendimento Educacional Especializado.
- (D) Participarão somente das atividades desenvolvidas com o coletivo da turma, porque isso configura a igualdade de oportunidades para todos.
- (E) Serão encaminhados para projetos que envolvam atividades clínicas que serão ofertadas em pequenos grupos, e não frequentarão a escola.

Questão 14

O interesse no campo do desenvolvimento infantil começou a surgir no início do século XX. É fundamental perceber como as crianças aprendem. O crescimento saudável permite mudanças nos aspectos cognitivo, físico, social e emocional. Refletindo acerca das teorias de desenvolvimento infantil, percebe-se acerca da criança:

- (A) segundo Freud, não tem seu comportamento influenciado nem por seus desejos, nem pelas suas experiências, mas, apenas, pelas orientações que recebe dos adultos.
- (B) segundo Vigotsky, aprende ativamente e por meio de experiências práticas; o aprendizado é um processo inerentemente social, se integra na compreensão do indivíduo sobre o mundo em que vive.
- (C) de acordo com o behaviorismo proposto por Watson e Skinner, aprende por ensaio e erro, portanto, seus acertos devem ser recompensados e a reflexão sobre as falhas, estimulada.
- (D) para Piaget, pensa como o adulto, contudo, os exemplos de que dispõe para aprender pertencem ao mundo infantil, ao qual escola e família devem se adaptar.
- (E) segundo a teoria do desenvolvimento cognitivo, só aprende a partir dos 12 anos de idade até a idade adulta, quando as pessoas desenvolvem a capacidade de pensar sobre conceitos abstratos.

Leia o trecho abaixo para responder as 4 questões a seguir:

A Lei Federal nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 veio a ser a segunda LDBEN que o Brasil conheceu. Está abaixo da Constituição Federal que é a principal fonte de onde emanam normas gerais para a estruturação do sistema educacional, No âmbito das unidades federadas (Estados e Distrito Federal) encontram-se dispositivos educacionais que também precisam ser conhecidos pelos profissionais que atuam no campo educacional. Cabe assinalar que o Estatuto da Criança e do Adolescente, também, contém matéria de interesse educacional.

Questão 15

A Resolução nº1, de 17 de junho de 2004, instituiu Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das relações étnico raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

De acordo com essas diretrizes, estão entre os objetivos do Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana:

- (A) desvalorizar os aspectos físicos herdados pelos descendentes de africanos.
- (B) elaborar materiais didáticos que promovam a mentalidade racista e discriminadora.
- (C) estimular o acesso a conhecimentos que valorizem posturas que impliquem discriminação.
- (D) reconhecer e valorizar a identidade, a história e a cultura dos afro-brasileiros.
- (E) restringir a discussão sobre a superação do racismo e da discriminação à população negra.

Questão 16

A sustentabilidade é uma das grandes questões de interesse da atualidade. A Lei nº 8.695 de 29 de julho de 2014 instituiu a Política Municipal de Educação Ambiental do Município de Vitória.

Considere as afirmações sobre essa Política Municipal de Educação Ambiental.

I – A Educação Ambiental deve ser contemplada no Projeto Político Pedagógico das instituições de Educação Básica.

II – A Educação Ambiental deve ser implantada sempre como disciplina específica no currículo escolar.

III - A Política Municipal de Educação Ambiental envolve em sua esfera de ação somente as instituições educacionais públicas do sistema de ensino.

IV – Os educadores em atividade devem receber formação continuada com o propósito de atender aos princípios e objetivos da Política Municipal de Educação Ambiental.

Estão de acordo com a Lei nº 8.695, os seguintes itens:

- (A) I e II.
- (B) I e III.
- (C) I e IV.
- (D) II e III.
- (E) II e IV.

Questão 17

O Estatuto da Criança e do Adolescente, que dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente, aborda o tratamento de casos como o que está relatado a seguir:

Um docente reconheceu sintomas de maus-tratos em uma criança e comunicou esse caso aos dirigentes do estabelecimento de ensino.

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente e suas atualizações, a providência que deve ser tomada pela escola é a seguinte:

- (A) afastamento da criança do convívio familiar.
- (B) atendimento educacional especializado.
- (C) cancelamento da matrícula do estudante.
- (D) comunicação do caso ao Conselho Tutelar.
- (E) suspensão definitiva do poder familiar.

Questão 18

De acordo com a Lei nº 9394/96 que fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios organizarão, em regime de colaboração, os respectivos sistemas de ensino.

Considerando o artigo 13 dessa lei, estão entre as incumbências dos docentes:

- (A) elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta do estabelecimento de ensino, e baixar normas para o seu sistema de ensino.
- (B) estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento e assegurar o cumprimento dos dias letivos e das horas-aula estabelecidas.
- (C) estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento e baixar normas para o seu sistema de ensino.
- (D) zelar pela aprendizagem dos alunos e assegurar o cumprimento dos dias letivos e das horas-aula estabelecidas.
- (E) zelar pela aprendizagem dos alunos e elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta do estabelecimento de ensino.

Questão 19

A organização didática da aula, nos anos iniciais, como ação colaborativa, pressupõe um processo de previsão e de organização de ações intencionais. Nessa perspectiva, o planejamento deve:

- (A) ser seguido rigorosamente, para que os objetivos sejam cumpridos.
- (B) promover alguns minutos de conversa ou de brincadeira, para garantir o cumprimento das tarefas previstas.
- (C) partir do pressuposto de que sempre haverá outros momentos para cumprir o que está previsto, oferecendo liberdade de escolha para às crianças.
- (D) antecipar ações e atividades que vão ocorrer durante a aula, a fim de evitar a rotina e a improvisação, sem falhas ou desvios do que estava previsto.
- (E) prever alguma flexibilidade, já que as aprendizagens são um processo de construção coletiva.

Questão 20

A construção de uma proposta curricular baseada em princípios de uma educação emancipatória prevê que se estabeleça:

- (A) o desenvolvimento de atividades que privilegiem a fala e não a escuta, para que todos tenham a chance de se expressar.
- (B) uma relação dialética entre o currículo e o contexto social, histórico e cultural do qual a escola faz parte.
- (C) a adaptação ao mundo contemporâneo e o ajuste de cada um à realidade, do modo como ela se apresenta.
- (D) um conjunto de conteúdos extenso e completo, para possibilitar que a escolaridade prepare os estudantes para todas as dificuldades.
- (E) uma hierarquia entre conteúdos fáceis e difíceis, para que os estudantes possam aprender o que os adultos julgam importante para eles.

Questão 21

Nos ambientes de convivência diária, como a sala de aula, ocorrem inúmeros conflitos que têm origem na diversidade de pontos de vista, na pluralidade de interesses, necessidades e expectativas, e na diferença entre formas de agir e de pensar das pessoas.

Marshall B. Rosenberg apresenta o processo de comunicação não violenta (CNV) que pode ser aplicado em diversas situações para estabelecer relacionamentos mais eficazes. O primeiro componente da comunicação não violenta é observar sem avaliar.

Considere as afirmativas.

I – João errou os três exercícios, é um péssimo aluno.

II – Na última aula, Lucas errou os três exercícios.

III – Ele errou todos os exercícios, vai ficar reprovado.

De acordo com o trabalho de Marshall B. Rosenberg sobre comunicação não violenta, em qual(is) afirmativa(s) são apresentadas observações sem nenhuma avaliação?

- (A) I
- (B) II
- (C) III
- (D) I e II
- (E) I e III

Questão 22

Consolida-se, atualmente, o entendimento de que a Educação Infantil deve associar o “educar” e o “cuidar”. Nessa perspectiva, no sentido de potencializar os aprendizados, as atividades “de rotina”, como lavar as mãos, devem ser realizadas pelos(as):

- (A) cuidadores, porque as crianças pequenas ainda não são capazes de executar essa tarefa com segurança.
- (B) professores, já que cabe aos auxiliares, apenas, o manuseio de materiais coletivos ou individuais, sem interação direta com as crianças.
- (C) próprias crianças, sob supervisão e orientação dos adultos, já que todas as vivências são espaços do aprender.
- (D) próprias crianças, só uma vez por dia, para que possam aprender aos poucos e manter as mãos limpas, também.
- (E) professores que, ao executar a atividade, como modelo, em uma das crianças, podem mostrar como fazer para os outros, que aprenderão quando chegar a sua vez.

Questão 23

Um ambiente de rede, sem conexão com a internet, é chamado:

- (A) WAN.
- (B) RAM.
- (C) LAN.
- (D) MAN.
- (E) SAN.

Questão 24

Existe um tipo de memória que faz parte dos computadores que só pode ser gravada uma vez, e depois disso pode apenas ser lida, sem ser regravável.

Também não perdem os dados quando há falta de energia. A essa memória chamamos:

- (A) RAM.
- (B) SDRAM.
- (C) FLASH.
- (D) ROM.
- (E) CACHE.

Questão 25

Dos sistemas operacionais abaixo, aquele que tem o código aberto, também chamado sistema livre, é:

- (A) Z/OS.
- (B) IOS.
- (C) Windows Server.
- (D) Linux.
- (E) VmWare.

Questão 26

Em uma célula de uma planilha do LibreOffice Calc, inserimos a seguinte fórmula:

$$=32/4+10/2+2$$

O valor retornado à célula será:

- (A) 15.
- (B) 11.
- (C) 22.
- (D) 8.
- (E) 18.

Questão 27

METALICO está para COLITAEM, da mesma forma que COLAGENO está para:

- (A) NOGELAOC.
- (B) NOGELACO.
- (C) NOLEGACO.
- (D) ONEGALOC.
- (E) COLANOGE.

Questão 28

A negação da proposição composta “Rita é médica e Ana não é enfermeira”, é:

- (A) Rita não é médica e Ana é enfermeira.
- (B) Rita não é médica ou Ana é enfermeira.
- (C) Rita é médica e Ana é enfermeira.
- (D) Se Rita é médica, então Ana não é enfermeira.
- (E) Se Ana é enfermeira, então Rita não é médica.

Questão 29

Sejam dois conjuntos X e Y, cujos elementos serão representados, respectivamente, por x e y. Considere a afirmação “**para todo x pertencente a X, existe y pertencente a Y, tal que x é menor que y**”. Negar tal afirmação, corresponde a:

- (A) Para todo x pertencente a X, existe y pertencente a Y, tal que x é maior que y.
- (B) Para todo x pertencente a X, existe y pertencente a Y, tal que x é maior ou igual a y.
- (C) Existe x pertencente a X e existe y pertencente a Y, tal que x é maior que y.
- (D) Existe x pertencente a X, para todo y pertencente a Y, tal que x é maior ou igual a y.
- (E) Para todo x pertencente a X, para todo y pertencente a Y, x é maior que y.

Questão 30

Dois conjuntos A e B estão contidos em um mesmo universo U, que contém 500 elementos. Sabemos que o conjunto A possui 160 elementos, que o conjunto B possui 200 elementos e que 40 elementos são comuns aos conjuntos A e B. Sorteando-se um dos elementos desse universo U, a probabilidade de que ele pertença à **união** dos conjuntos A e B é:

- (A) 20%.
- (B) 32%.
- (C) 45%.
- (D) 50%.
- (E) 64%.

Conhecimentos Específicos

Questão 31

Leia a opinião de Eduardo Galeano a respeito do chamado “Milagre econômico brasileiro” (1969-1973):

“Ainda que as estatísticas sorrissem, as pessoas estão arruinadas. Em sistemas organizados ao contrário, quando a economia cresce, cresce com ela a injustiça social. No período de maior êxito do “milagre” brasileiro, aumentou a taxa de mortalidade infantil nos subúrbios da cidade mais rica do país”. (*As veias abertas da América Latina*. 36 ED. SÃO PAULO: PAZ E TERRA, 1994, P. 302-304)

Entre os fatores que explicam o crescimento da economia brasileira no período, podemos apontar:

- (A) o ambiente polarizado, devido aos conflitos da Guerra Fria, melhorando as possibilidades de créditos entre as nações alinhadas com o bloco capitalista.
- (B) a elevação do salário real e o consequente aumento de poder de compra da população de baixa renda.
- (C) a redução das exportações que gerou uma maior disponibilidade de insumos e bens de consumo a preços reduzidos, alavancando o potencial de crescimento econômico.
- (D) o ambiente externo favorável, devido à grande expansão da economia internacional, melhoria dos termos de troca e crédito externo farto e barato
- (E) os investimentos em infraestrutura realizados nas décadas anteriores.

Questão 32

Assinale a alternativa que NÃO APRESENTA um dos eixos temáticos propostos para o ensino de História nas Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos no Ensino Noturno de Vitória 2018.

- (A) Conhecimentos históricos: história local.
- (B) Cidadania e Qualidade de Vida.
- (C) Conhecimentos históricos: do local ao global.
- (D) Representações do tempo.
- (E) Dimensão político-cidadã.

Questão 33

Leia o relato do naturalista Charles Darwin em sua passagem por terras brasileiras no século XIX:

“(…)É notório este lugar, pelo fato de ter sido, durante muito tempo, o quilombo de alguns escravos fugidos que, cultivando pequeno terreno próximo à vertente, conseguiram suprir-se do necessário sustento. Mas foram, um dia, descobertos e reconduzidos dali por uma escolta de soldados. Uma velha escrava, no entanto, preferindo a morte à vida miserável que vivia, lançou-se do alto do morro, indo despedaçar-se contra as pedras da base. Se se tratasse de alguma matrona romana, esse gesto seria interpretado como nobilitante amor à liberdade, mas, numa pobre negra, não passava de simples caturrice de bruto.” (Darwin, 1871, p. 7).

A passagem acima indica que:

- (A) o racismo é também um conjunto de disposições, esquemas de percepção e estratégias de ação – ou seja, um aspecto do habitus – que reforça e legitima a dominação racial.
- (B) grupos que racializam outros de maneira negativa tendem a trair os ideais que formam o conjunto de heranças culturais ocidentais.
- (C) os ideais ingleses de liberdade, apesar de difundir os ideais do anti-escravismo, foram incapazes de inibir a prática do tráfico negreiro e seus males.
- (D) o habitus racial do grupo minoritário se reproduz pela internalização das divisões raciais do mundo social, o que implica na impossibilidade de mudanças e reformulações no processo de reprodução.
- (E) podemos presumir que toda e qualquer desigualdade racial é consequência do racismo e a continuação de tais diferenças em longo prazo sugerem fortemente a operação de algum tipo de discriminação racial.

Questão 34

Assinale a alternativa que NÃO APRESENTA um dos objetivos gerais do ensino de História presentes nas Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental e Da Educação de Jovens e Adultos de Vitória, 2018.

- (A) Valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a socio-diversidade, reconhecendo-os como direitos dos povos e indivíduos e elementos de fortalecimento da democracia.
- (B) Compreender os processos sociais pelos quais se constituem a “identidade” de pessoas, grupos, nações, entre outros.
- (C) Compreender o trabalho como atividade humana fundamental.
- (D) Compreender que a construção das memórias, das culturas e das identidades são fundamentos para a constituição da cidadania.
- (E) Identificar e avaliar ações humanas em sociedades, em diferentes recortes espaciais e temporais, de maneira a estabelecer referenciais que permitam a participação crítica na sociedade.

Questão 35

"Se o discurso do especialista não foi ainda atingido por uma radical força desconstrutora no que se refere a uma efetiva descentralização de uma voz de poder, a crítica do saber científico, de alguma forma, vem atingindo ao pesquisador e o obriga à revisão de posições. Com isso pode-se dizer que, hoje, na área das Ciências Humanas, a própria exigência dos temas que se é obrigado a tratar leva a uma revisão não só do corpus, nosso objeto de trabalho, mas dos instrumentos metodológicos de investigação e de pesquisa. Por outro lado, também o professor se encontra em situação de maior abertura frente à inevitável interlocução presente na relação pedagógica. (...) Ao se conceber, ainda, o lugar do professor como descentrado, tem-se, da mesma forma, a certeza da inexistência de um saber pronto, completo, que se possa, ainda que gradativamente, transmitir. O saber é uma construção, que se faz na relação eu/outro, no cruzamento de olhares e práticas sobre o objeto, na busca de uma significação em movimento" (Cury, *Maria Zilda Ferreira. Memorial. Belo Horizonte: Faculdade de Letras/Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), 1995. 1995, p.2-3*)

Diante dos dilemas apresentados ao ensino de história na atualidade, o uso de fontes primárias na prática pedagógica pode:

- (A) mostrar aos estudantes as condições nas quais o conhecimento histórico é produzido e permitir uma visão mais concreta em relação ao passado.
- (B) oferecer aos estudantes uma visão real dos acontecimentos históricos, sem condicioná-la à perspectivas ideológicas.
- (C) contrapor o senso comum e combater o fenômeno atual de coleta de informações sem critérios científicos na rede mundial de computadores.
- (D) introduzir questões arquivistas como forma de esclarecer aos alunos a origem das fontes e conectá-los aos agentes sociais de um determinado tempo histórico.
- (E) desmitificar o ofício do historiador e demonstrar que formação histórica ou científica são irrelevantes para a interpretações a respeito do passado.

Questão 36

"A possibilidade fundante para o reconhecimento do étnico como um dos elementos constitutivos da dinâmica social é a percepção da multiplicidade de culturas que, estando em constante processo relacional ou instalando-se mais fortemente em uma cultura específica, tem, na sua dimensão cultural, o eixo desencadeador de confrontos e interações que se refletem no respectivo processo educacional" (Lúcio Kreutz. *Identidade étnica e processo escolar. Cadernos de Pesquisa, n° 107, p.79-96, julho/1999*).

Aponte alternativa que NÃO CONCORDA com a perspectiva do elemento étnico na educação apresentada no texto.

- (A) A Identidade étnico-cultural não é uma realidade muda, ela é fonte de sentido e construção do real.
- (B) A etnia é um elemento constituinte de práticas sociais e, ao mesmo tempo, as práticas sociais vão constituindo a reconfiguração étnica.
- (C) Os processos culturais são conflitivos e, em cada etnia, há uma história de luta pela determinação de suas metas e valores.
- (D) A construção étnica tende à formação de grupos sociais que reconhecem a multiplicidade cultural, mas baseiam-se no etnocentrismo.
- (E) A etnia, ou seja, o pertencimento étnico em processo, concorre na constituição de sujeitos e de grupos.

Questão 37

Leia o texto a seguir:

"Como presidente da República [Arthur Bernardes] fui apenas um chefe de polícia. E, chefe de polícia ante as pressões revolucionárias, só sabia fazer uma coisa: prender, perseguir, conter pelo terror" (DORIA, Pedro. *Tenentes: a guerra civil brasileira*. Rio de Janeiro: Record, 2016.)

As pressões revolucionárias a que Arthur Bernardes se referia foram a(o):

- (A) Revolta da Chibata, a Revolução Constitucionalista e a Revolta da Vacina.
- (B) Levante do Forte de Copacabana, a Coluna Prestes e a Revolução Paulista de 1924.
- (C) Greve Geral de 1917, a Segunda Revolta da Armada e a Revolução Federalista.
- (D) Sedição de Juazeiro, a Primeira Revolta da Armada e o Tenentismo
- (E) Guerra de Canudos, a Guerra do Contestado e a Revolução de 1930.

Questão 38

Leia o texto abaixo:

A certa altura, Milton Ohata (“O elo perdido da civilização brasileira”, *Novos Estudos*, nº59) estranha a inexistência da noção de pacto colonial no livro *O trato dos viventes* de Alencastro, que, a seu ver, “privilegia tão só a ‘autonomia’ do comércio bilateral e do colonato brasílico”. E se pergunta: “sendo a colônia ‘autônoma’ naquilo que lhe era imprescindível, por que motivo continuou durante tanto tempo, ligada à metrópole?” (BICALHO, Fernanda B. Monumenta Brasiliae: O Império Português no Atlântico-Sul. *Tempo*, Rio de Janeiro, Vol. 6, nº 11, 2001, pp. 267-273. [adaptado])

A historiografia brasileira atual tende a responder à questão colocada no texto observando que a ligação com a metrópole também se construía na:

- (A) adesão aos valores católicos e ibéricos, que tendiam a igualar em direitos e deveres para com a Coroa portuguesa todos os súditos, fossem reinóis ou ultramarinos.
- (B) manutenção de uma situação de dependência administrativa e intelectual, impedindo a abertura de imprensa e universidades e assim retardando o desenvolvimento social na América.
- (C) supressão da atuação de vassallos ultramarinos em determinados cargos, instituições e esferas políticas, assegurando, ante aparente autonomia, o monopólio do mando à metrópole.
- (D) concepção contratual ou pactícia, que não era estranha à teoria do direito ibérico no Antigo Regime, tampouco era estranha aos demais vassallos portugueses, reinóis e ultramarinos
- (E) formação de redes clientelares que expressariam uma dinâmica fundamentada em relações pessoais, familiares e societárias que, apesar de autônoma, ligava-se em última instância à metrópole.

Questão 39

Leia as primeiras duas estrofes do poema do poeta inglês Rudyard Kipling:

O fardo do Homem Branco (1899)

Tomai o fardo do Homem Branco -/ Envia teus melhores filhos / Vão, condenem seus filhos ao exílio / Para servirem aos seus cativos; / Para esperar, com arreios / Com agitadores e selváticos / Seus cativos, servos obstinados, / Metade demônio, metade criança.

Tomai o fardo do Homem Branco - / Continua pacientemente / Encubra-se o terror ameaçador / E veja o espetáculo do orgulho; / Pela fala suave e simples / Explicando centenas de vezes / Procura outro lucro / E outro ganho do trabalho.

O poema de Kipling é uma famosa ode ao Imperialismo, mas refere-se especificamente à:

- (A) Conferência de Berlim, que marcou a colaboração europeia na partição e regulamentação da ocupação e divisão territorial da África.
- (B) ocupação das Filipinas pelos Estados Unidos, que adquiriu as ilhas no Tratado de Paris ao fim da Guerra Hispano-Americana.
- (C) Guerra Anglo-Zulu, quando após à etnia se insurgir contra os bôeres e portugueses, voltou-se contra os ingleses, ocasião em que foram finalmente derrotados.
- (D) invasão da Argélia pela França, sob o pretexto de falta de respeito para com seu cônsul, domínio que perduraria mais de um século.
- (E) colonização inglesa na Nigéria, sob comando da Royal Niger Company, empresa mercantil fretada pelo governo britânico.

Questão 40

A colonização inicial da Capitania do Espírito Santo realizou-se em duas fases, pois:

- (A) Vasco Fernandes Coutinho fundou em 1535 o núcleo de povoamento que mais tarde ficaria conhecido como Vila Velha, abandonado após confrontos com colonos da Vila de Nossa Senhora da Vitória, fundada em 1561 por Duarte Lemos e nomeada capital em 1592.
- (B) Duarte Lemos fundou em 1535 a Vila de Nossa Senhora da Vitória, mas os colonos foram expulsos pelos índios tupinambás, e Vasco Fernandes Coutinho funda em 1561 novo povoamento conhecido inicialmente como Vila Nova e, em 1592, nova cabeça da capitania.
- (C) Vasco Fernandes Coutinho fundou em 1535 a Vila do Espírito Santo, mas abandonada após retorno do donatário a Portugal, Duarte Lemos fundou, em 1561, a Vila Nova, mais tarde nomeada Vila de Nossa Senhora da Vitória e, em 1592, capital da capitania.
- (D) Duarte Lemos fundou a Vila do Espírito Santo em 1535, mas conflitos em torno da escravização de nativos levou à expulsão dos jesuítas que, sob liderança de José de Anchieta, fundaram em 1561 a Vila de Nossa Senhora da Vitória, que em 1592 já era a principal da capitania.
- (E) Vasco Fernandes fundou a Vila de Nossa Senhora do Espírito Santo em 1535, mas logo foi morto por indígenas tupinambás, a capitania faliu e só voltou a ser ocupada quando Duarte lemos fundou a Vila Nova da Vitória.

Questão 41

Em 1917, houve a primeira greve geral do Brasil, uma paralização que durou 30 dias e marcou o início da ação política do proletariado nacional.

Assinale a opção que indica corretamente quais grupos lideraram o movimento grevista e as reivindicações dos trabalhadores.

- (A) A liderança coube aos recém-criados partidos socialistas e reivindicavam aumento salarial e fim da exploração da mão de obra abaixo de 14 anos.
- (B) Foi liderada, em sua maioria por anarquistas e reivindicavam jornada de 8 horas de trabalho e proibição de mulheres nos turnos da noite.
- (C) Os socialistas utópicos estiveram a frente do movimento e reivindicavam a gestão coletiva das fábricas e divisão dos lucros.
- (D) O movimento foi organizado por lideranças católicas e reclamavam por melhores condições de vida e trabalho para os operários.
- (E) A greve foi liderada por socialistas libertários e reivindicavam férias anuais e seguridade social para os trabalhadores.

Questão 42

Segundo a definição de Tocqueville, os franceses:

“havia retido do Antigo Régime a maior parte dos sentimentos, dos hábitos e das próprias ideias com o auxílio das quais haviam conduzido a Revolução [Francesa] que o destruíra e que, sem o querer, se haviam servido dos seus destroços para construir o edifício da nova sociedade”.

Passado o período revolucionário, a Revolução Francesa passou a ser reivindicada como movimento que teria dado origem ao(à):

- (A) Liberalismo político, pela difusão das liberdades individuais e dos direitos humanos; ao Nacionalismo, pelas ideias de fraternidade e cidadania; e ao Socialismo, pelos ideais de igualdade social de alguns filósofos iluministas.
- (B) Liberalismo econômico, pela aplicação de políticas não intervencionistas; ao Positivismo, pela difusão do ideal de progresso ordenado; e ao Republicanismo, pelo resgate dos ideais democráticos das antigas sociedades gregas.
- (C) Socialismo utópico, pela ausência de percepção da luta de classes; ao Totalitarismo, posto em prática no Período do Terror; e ao Anarquismo, pelas propostas de sociedades livres de Estados.
- (D) Mercantilismo, pela percepção da necessidade de liberdade comercial; ao Parlamentarismo, pela instituição de constituições; e ao Jusnaturalismo, pela instituição do Estado de Direito.
- (E) Fisiocracia, pelos ideais de não intervenção do Estado na economia; à Democracia moderna, pela crença da vontade soberana do povo; e ao Estado Nacional, pelos ideais de participação cidadã ativa na política.

Questão 43

Leia o relato abaixo:

“A guerra, ao contrário do que mostram os filmes, não é heroica. Ela é suja. Ela fede. Eu participei de um filme. Participei de uma cena, que retratava a morte do herói do filme. A cena foi muito real, muito bem feita. Foi filmada em uma favela. Mas, ao final da cena, fiquei com a sensação de que faltava alguma coisa. Faltava. O sangue cenográfico não fede. O sangue de verdade tem um cheiro muito forte. Dentre as inúmeras razões por que sou a favor do fim do proibicionismo, é que eu estou cansado dessa guerra. Eu gostaria muito que essa insanidade, que essa guerra, que não interessa aos policiais, que não interessa à sociedade, tenha fim. Estou muito cansado disso. Estou muito cansado de ver policiais morrendo. Essa guerra é suja. Não tem como mexer com sujeira sem sujar as mãos” (Palavras pronunciadas em intervenção no Seminário “Drogas: Legalização + Controle”, promovido pela LEAP BRASIL, na Escola da Magistratura do Estado do Rio de Janeiro EMERJ, em novembro de 2014. <https://bit.ly/2AX20IK>).

Historicamente o termo “guerra às drogas” refere-se:

- (A) à bem sucedida política de tolerância zero iniciada na década de 1970 nos E.U.A, com consequências positivas para indivíduos e sociedades ao redor do mundo, alcançando altos índices de redução do consumo.
- (B) às medidas norte-americanas iniciadas nos anos 90 que incluem um conjunto de políticas de narcóticos destinadas a desencorajar a produção, a distribuição e o consumo de drogas psicoativas ilegais
- (C) ao movimento conservador que reagiu na década de 1980 à epidemia de drogas nas grandes cidades americanas e tem por objetivo a intervenção militar em países produtores.
- (D) à campanha, liderada pelos E.U.A, a partir da década de 1970, de proibição de drogas, ajuda militar e intervenção militar, com o intuito de definir e reduzir o comércio ilegal de drogas.
- (E) à política de proibição de drogas iniciada na década de 1930 nos E.U.A, cuja a medida mais conhecida foi a fracassada Lei Seca, mas se estendia ao consumo de todas as substâncias consideradas perigosas.

Questão 44

A atual Constituição Federal do Brasil, promulgada em outubro de 1988, ganhou a alcunha de Constituição Cidadã, porque, entre outros:

- (A) estabeleceu o município e as cidades como o princípio básico da federação, atribuindo à construção social da cidadania, sobretudo local, como patamar de atuação da Constituição.
- (B) os cidadãos puderam encaminhar sugestões, cinco milhões de formulários foram distribuídos nas agências dos Correios, alcançando 72.719 sugestões, além de outras 12 mil dos constituintes e de entidades representativas.
- (C) Instituiu o presidencialismo, disciplinando os poderes executivos, legislativos e judiciários, permitindo a instauração, depois de décadas de Ditadura, do Estado de Direito no país.
- (D) conferiu plenos poderes de atuação aos Direitos Humanos, sobrepujando questões de interesse coletivos como segurança pública, aos direitos invioláveis do cidadão.
- (E) reestabeleceu o direito de livre expressão, de organização civil e reformulou a Consolidação das Leis Trabalhistas e regulamentou ainda mais a proteção jurídica do trabalhador.

Questão 45

Leia abaixo parte do discurso de Benjamim Constant no Parlamento francês no século XIX:

“(…)não podemos mais gozar a liberdade dos antigos, que era composta pela participação ativa e constante no poder coletivo. A nossa liberdade, deve ser composta pelo gozo pacífico da independência privada. A parte que na antiguidade cada um tomava à soberania nacional não era, como nos nossos dias, uma suposição abstrata. A vontade de cada um tinha uma influência real: o exercício desta vontade era um prazer vivo e repetido. Em consequência, os antigos estavam dispostos a fazer muitos sacrifícios pela conservação de seus direitos políticos e de sua parte na administração do Estado. (...). Esta recompensa não existe mais para nós. Perdido na multidão, o indivíduo não percebe quase nunca a influência que ele exerce. Jamais sua vontade se imprime sobre o conjunto, nada dá a ver aos seus próprios olhos a sua cooperação. O exercício dos direitos políticos não nos oferece, portanto, mais que uma parte dos benefícios que os antigos encontravam nele, e ao mesmo tempo o progresso da civilização, a tendência comercial da época, a comunicação dos povos entre si, multiplicaram e diversificaram ao infinito os meios para o bem-estar particular”. (Liberdade dos Antigos comparada à liberdade dos modernos, 1819).

No discurso, o autor se refere a dois sistemas políticos diferentes, são eles:

- (A) a Monarquia associada aos antigos e a Aristocracia associada aos modernos
- (B) a República associada aos antigos e o Positivismo associado aos modernos.
- (C) a Democracia associada aos antigos e o Liberalismo associado aos modernos.
- (D) a Anarquia associada aos antigos e o Estado centralizado associada aos modernos.
- (E) o Patriarcado associado aos antigos e o Socialismo utópico associado aos modernos.

Questão 46

Leia e responda:

“O repórter do jornal *A Tribuna*, falando a elementos do povo sobre a revolta, ouviu de um negro acapoeirado frases que bem expressam a natureza da revolta e esse sentimento de orgulho. Chamando o repórter de cidadão, o preto justificava a revolta: era ‘para não andarem dizendo que o povo é carneiro’. De vez em quando é bom a negrada mostrar que sabe morrer como homem. (..) O mais importante ‘era mostrar ao governo que ele não põe o pé no pescoço do povo’”. (CARVALHO, José Murilo de. *Os bestializados do poder: O Rio de Janeiro e a república que não foi*. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 1987)

Mesmo que a vitória na Revolta da Vacina não tenha sido traduzida em mudança política imediata além da interrupção da vacinação, podemos apontá-la como:

- (A) conflito de natureza social, pois a política higienista associava a população negra, recém liberta, aos males que impediam o desenvolvimento do Brasil e, assim, pretendiam embranquecer os grandes centros urbanos.
- (B) momento singular da política brasileira, pois não se restringiu aos grandes centros urbanos, mas alastrou-se para o interior que também sofria a política higienista do início do século XX.
- (C) modelo de revolta popular baseada na desinformação pois a oposição ao governo impedia a imunização da população e dava continuidade à disseminação de doenças infectocontagiosas.
- (D) um movimento de grandes proporções, mas comum ao final do século XIX, que opunha os governos republicanos nas cidades à população recém liberta da escravidão rural que migrava para os centros urbanos.
- (E) exemplo quase único na história do país de movimento popular de êxito baseado na defesa do direito do cidadão de não serem arbitrariamente tratados pelo governo.

Questão 47

Assinale a afirmativa que NÃO FAZ PARTE das competências específicas de História para o Ensino Fundamental previsto na Base Nacional Curricular 2018.

- (A) Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.
- (B) Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando-se em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
- (C) Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
- (D) Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
- (E) Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Questão 48

Leia o texto a respeito do termo “Democracia Racial”:

“Os estudantes das relações raciais no Brasil ficam sempre intrigados com a origem e a disseminação do termo “democracia racial”. A começar pelo simples fato da expressão, atribuída a Gilberto Freyre, não ser encontrada em suas obras mais importantes e de não aparecer na literatura especializada a não ser tardiamente, nos anos 1950”. (Antonio Sérgio Alfredo Guimarães. *Democracia racial*. Disponível em: <https://bit.ly/2AQt13h>).

Embora o termo não se apresente, pode-se afirmar que a ideia de uma democracia racial está presente nas obras de Freyre pois pregava que no Brasil:

- (A) a miscigenação entre as raças na América portuguesa, teria produzido uma população consciente da contribuição negra em sua formação social.
- (B) houve, por necessidade histórica, a flexibilização da rígida segregação racial imposta pelas monarquias católicas da Península Ibérica.
- (C) a presença de missões jesuíticas facilitou a inserção social dos nativos e percebeu a absorção de africanos como oportunidade de expansão do catolicismo.
- (D) o caráter jurídico da expansão portuguesa facilitou a implementação de normas que regulavam e harmonizaram as relações entre as raças no ultramar.
- (E) o caráter ibérico responsável pela harmonia social leva a que a democracia política passe a segundo plano, uma vez substituída pela democracia étnica/social.

Questão 49

Apesar da inexistência de documentação quantitativa, seria inquestionável o crescimento demográfico na Europa medieval a partir do século X, por causa de alguns indícios como:

- (A) um grande fluxo migratório para as cidades, o início do processo de cercamento dos campos, o barateamento das terras e o encarecimento do trigo, o aumento dos conflitos internos e o estabelecimento das primeiras cruzadas.
- (B) o número de mortos registrados nos períodos de peste, o aumento dos registros de batismo e de sepultamento, os documentos relativos à venda e compra de terras, assim como os registros de cobranças de impostos em áreas urbanas e rurais.
- (C) aumento gradativo do dízimo recolhido e registrado pelas igrejas, aumento da produtividade no campo pelo uso de novas técnicas, aumento das terras senhoriais e cobrança de serviços banais em moeda.
- (D) um acentuado movimento migratório, o aumento do arroteamento de terras virgens ou abandonadas, o aumento do preço da terra e do trigo, o crescimento das cidades e as inovações arquitetônicas como catedrais góticas.
- (E) um aumento considerável dos exércitos feudais, o crescimento das cidades e feiras comerciais, a ampliação das rotas comerciais, as catedrais urbanas que reuniam centenas de pessoas em seu interior, o aumento da produtividade no campo e acentuada curva de crescimento demográfico.

Questão 50

Leia o texto e responda:

“Essas comunidades de ex-escravos organizavam-se de diversas formas e tinham proporções e duração muito diferentes. Havia pequenos quilombos, compostos de oito homens ou pouco mais; eram praticamente grupos armados. No recesso das matas, fugindo do cativeiro, muitas vezes eram recapturados pelos profissionais de caça aos fugitivos. Criou-se para isso uma profissão específica. Em Cuba chamavam-se *rancheadores*; capitães do mato no Brasil; *coromangee ranger*, nas Guianas, todos usando táticas mais desumanas de captura e repressão. Em Cuba, por exemplo, os *rancheadores* tinham como costume o uso de cães amestrados na caça aos escravos negros fugidos”. (MOURA, Clóvis. *Quilombos, Resistência ao Escravismo*, São Paulo, Editora Ática, 1987, p.12-13).

Aponte a alternativa que melhor define conceitualmente os quilombos:

- (A) uma cópia do quilombo africano reconstituído pelos escravizados para implementar uma outra estrutura escravocrata, pela implantação de uma outra estrutura sócio-política.
- (B) ajuntamento permanente de grande número de escravos fugidos em locais de difícil acesso, praticantes de hábitos sócio-culturais africanos, entre eles a escravização de outros negros.
- (C) eram frutos das contradições estruturais do sistema escravista e refletiam, na sua dinâmica, em nível de conflito social, a negação desse sistema por parte dos oprimidos.
- (D) foram embriões revolucionários em busca de uma mudança social, com o intuito de reformulação da ordem colonial e liberdade aos escravos africanos, ainda que não buscassem a independência.
- (E) povoamento de regiões inóspitas de ex-escravos, quase sempre de origens islâmicas, pois alfabetizados tiveram historicamente mais capacidade de se organizarem e resistirem.

DISCURSIVA

Após a leitura dos trechos que seguem, produza um texto discursivo, conforme a orientação apresentada.



<http://porvir.org/especiais/participacao/participacao-resgata-valor-que-alunos-dao-educacao/>

O protagonismo dos alunos segundo a BNCC

A BNCC defende a aplicação dos conhecimentos na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante, tanto em sua aprendizagem como na construção de seu projeto de vida.

O protagonismo pode ser entendido como a capacidade de enxergar-se como agente principal da própria vida, responsabilizando-se por suas atitudes, distinguindo as suas ações das dos outros, e expressando iniciativa e autoconfiança. O aluno protagonista acredita que pode aprender e encontra as melhores formas de fazer isso, não apenas individualmente, mas atuando de forma colaborativa e participativa no contexto escolar.

<https://blog.dentrodahistoria.com.br/educacao/escola/bncc-e-protagonismo-dos-alunos/>

PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES NA ESCOLA

(<http://porvir.org/especiais/participacao/>)

As principais tendências de inovação em educação estão intrinsecamente relacionadas à intensificação da participação dos estudantes. A personalização da aprendizagem, por exemplo, requer que os alunos sejam cada vez mais considerados em suas especificidades e tenham crescente autonomia e flexibilidade para escolher o quê e como aprender. As novas tecnologias também criam condições para que os alunos sejam mais autônomos e possam fazer escolhas.

(...)

Até mesmo as tendências em relação à **gestão e ao ambiente escolar** demandam maior engajamento dos alunos nos processos decisórios, relações mais horizontais e colaborativas, além de espaços e infraestrutura mais conectados com o universo das crianças, adolescentes e jovens.

(...)

Promover a participação dos estudantes requer a disposição de gestores e professores para compartilhar informações e poder. Abertura, diálogo, entendimento e cooperação são palavras chave para qualificar o processo, que deve buscar equilibrar as responsabilidades que serão sempre dos educadores com as contribuições que podem vir dos alunos.

(...) A participação também deve considerar a cultura dos estudantes, ao invés de forçá-los a se encaixar em modelos próprios do mundo adulto. Ludicidade, arte, cultura e mídias digitais são alguns dos elementos que potencializam a contribuição, especialmente de crianças, adolescentes e jovens. A intenção é levá-los a sério e respeitar as suas próprias formas de organização, expressão e contribuição.



Existem quatro elementos que são fundamentais para se incorporar o Protagonismo Estudantil na rotina escolar. São eles: a escuta; a escolha, a coautoria e a corresponsabilização.

Escuta – diz respeito à consulta aos estudantes sobre o seu próprio processo educativo.

Escolha – diz respeito à permissão para que os estudantes façam escolhas em relação ao seu processo educativo.

Coautoria – diz respeito ao fomento à participação dos estudantes em processos autorais

Corresponsabilização - diz respeito ao envolvimento dos estudantes na busca de soluções para os desafios da escola.

<http://porvir.org/especiais/participacao/participacao-resgata-valor-que-alunos-dao-educacao/>

<http://porvir.org/especiais/participacao/>

Questão 1

Para você, professor, quais as relações entre os textos acima e a sua vivência?

Seja como aluno(a), seja como professor(a), seja como cidadão(ã), o que você tem percebido sobre o protagonismo dos alunos(as) nas escolas?

Complemente o seu texto exemplificando com, pelo menos, dois elementos fundamentais para a implementação de um projeto que privilegie o protagonismo estudantil nas escolas.

- ✓ No desenvolvimento da questão proposta, utilize os conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação, além de informações adquiridas.
- ✓ Seu texto deve ser redigido na modalidade padrão da Língua Portuguesa.
- ✓ O texto deve ter entre 25 e 30 linhas.
- ✓ Seu texto não deve conter fragmentos dos textos motivadores.

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10
- 11
- 12
- 13
- 14
- 15
- 16
- 17
- 18
- 19
- 20
- 21
- 22
- 23
- 24
- 25
- 26
- 27
- 28
- 29
- 30

RASCUNHO